



CMUHE043677

FARJALLAT, Célia Siqueira. Lira da América. Correio Popular, Campinas, 29 maio, 1974.

LIRA DA AMÉRICA

Correio Popular 29/5
C. Siqueira FARJALLAT 74

Educador, político e poeta, Solon Borges dos Reis tem sido em todos os setores de suas múltiplas atividades um pensador e um realizador de alto mérito e de perfeita coerência com seus princípios. Culto e profundamente interessado nos complexos problemas da Educação, Solon vem dedicando seu talento, prestígio e conhecimentos ao serviço da Magistério, onde ingressou quase adolescente ainda, onde fez carreira, vencendo muitos obstáculos, e conquistando por esforço próprio os mais altos postos.

Poucos intelectuais no Brasil conhecem tão bem as questões educacionais, e têm participado ativamente para sua solução com este professor nato, que foi mestre-escola na roça, e que por isso mesmo conhece os dramas dos professores e dos alunos.

Mas Solon é poeta também. A vocação literária, que nele é talvez um ativismo, algo que, como filho de Poeta, ele traz no próprio sangue, surgiu-lhe muito cedo. Rapazinho ainda, publicou seu primeiro conto na revista "Tico Tico"; aos dezesseis anos, fundou o Grêmio Literário "Alvares de Azevedo" e o jornal estudantil "O Normalista". Um ano depois, fundou a revista quinzenal "Nirvana", da qual foi redator-chefe. Depois, foram conferências, palestras, artigos de jornal, aqui mesmo no CORREIO POPULAR, e livros. "Apostasia", "Poesias Escolares", Imprensa e Educação", "Novas Poesias Escolares". "A Maior Herança" e "Lira da América" são alguns de seus volumes.

E é precisamente sobre esta última obra, "Antologia da Poesia Hispano-Americana — LIRA DA AMÉRICA" que desejamos hoje tecer alguns comentários. Organizando e traduzindo estes duzentos poemas de cento e trinta autores de dezenove nações das três Américas, quis Solon Borges dos Reis dar, como intelectual, sua preciosa colaboração no sentido da compreensão internacional. E ele soube cumprir seu objetivo com elegância, bom gosto e discernimento, proporcionando ao leitor uma visão objetiva da poesia hispano-americana, tão pouco difundida no Brasil.

A tradução dos poemas encontrou no poeta Solon perfeita fidelidade aos textos originais e muita sensibilidade. E o conjunto é tão harmonioso e belo, de tamanha significação cultural e estética, que sem qualquer exagero, podemos dizer que os poemas nada perderam de sua inspiração e forma primitivas, antes ganharam nova beleza e graça. E para que os senhores tenham uma idéia disso, aqui transcrevemos, como um mergulhador de que um tesouro submerso retira, a esmo, punhadinhos de jóias, estes poucos versos:

PRIMAVERA NO ESCRITÓRIO

ARISTOBULO Echegaray (Argentina)

Anda a primavera pelas ruas
pondo suaves pinceladas verdes
nos galhos das árvores antes nuas
reverdecendo nas praças os canteiros.
Anda a primavera pelas ruas...
Penetro no escritório.

Esta manhã
soberbamente clara de setembro
pouco se lembra dos escriturários.
Aperto a chave que é da luz elétrica.
Não há luz aqui, nem há sol aqui, nem [folha]

E anda a primavera pelas ruas.
Mas, de repente, de chapéu tão verde,
verde vestindo, mais os olhos verdes,
quem chega é a datilógrafa.

E nas mãos
um esplêndido ramo traz de rosas,
e — ó milagre! — esta manhã
a primavera entrou no escritório.

PEÇO SILENCIO

Pablo Neruda (Chile)

Agora me deixem tranquilo,
Acostumem-se agora sem mim.
Pois, eu vou fechar os olhos.
E só quero cinco coisas,
Cinco raízes preferidas.
Uma é amor sem fim.
A segunda é ver o outono.
Não posso ser sem que as folhas
voem e voltem à terra.
A terceira é o grave inverno,
A chuva que amei, carícia,
Do fogo no frio silvestre.

Em quarto lugar o verão
redondo como uma melancia.
A quinta coisa são teus olhos
Matilde minha, bem amada,
não quero dormir sem teus olhos
não quero ser sem que me olhes;
eu darei a primavera
para que me sigas olhando.
Amigos, é isso que eu quero
É quase nada e quase tudo.
Agora vão se quiserem."

DOR

José Rivas Groot (Colômbia)

Perguntas que é dor: — Um velho [amigo,
inspirador de meu verso dolente,
que se acha ausente quando estás [comigo,
que está comigo quando estás ausente.